

PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA DISCIPLINA DE AGROECOLOGIA, SOB A PERSPECTIVA DE CÉLESTIN FREINET

Leonardo Durval Duarte Guimarães⁽¹⁾

Mestrando no Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola - PPGEA e Professor do Colégio Técnico da Universidade Rural - UFRRJ.

Sandra Barros Sanchez

PhD em Ciências do Solo e Professora do Colégio Técnico da Universidade Rural - UFRRJ; Vice-coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola - PPGEA

Endereço⁽¹⁾: Rua Vaz Lobo, nº 1000, Bairro Vaz Lobo, Rio de Janeiro/RJ, CEP 21361-030. Fone: (21) 3459-9723. e-mail: leonardodurval@hotmail.com

RESUMO

Em sintonia com a LDB 9.394/96, o Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, entidade que oferece ensino médio e cursos técnicos, visa à formação de seus alunos de modo integral, unindo a formação profissional à formação para uma vida cidadã. Tendo as idéias do educador francês Célestin Freinet como perspectiva pedagógica, o objetivo deste trabalho é de demonstrar a importância da educação ambiental, nas aulas do curso técnico em agroecologia, através da utilização de aulas voltadas para a realidade do educando, que proporcione a ele o desejo de agir, por meio de situações em que seu interesse seja aguçado. Ao unirem teoria e prática – máxima preconizada pelo pensador – os alunos puderam experimentar a realidade de trabalho em uma fazenda produtora de orgânicos e se perceberem como participantes efetivos da formação social e histórica de seu meio. A aula-passeio, planejada e com objetivo de permitir uma outra visão aos alunos, foi um momento de cooperação com os professores e de comunicação com os demais alunos da escola sobre o que foi vivido. O despertar nos alunos da consciência de seu meio foi alvo atingido em cheio pelos professores - que se limitaram a mediar as diferentes experiências que o passeio ofereceu - e que mostrou que o conhecimento é construído, reconstruído e transformado à medida que a necessidade de agir se faz presente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, cotidiano, cidadania, experiência, visita técnica.

INTRODUÇÃO

Situado no município de Seropédica, RJ, o Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR) oferece ensino médio e cursos técnicos nas áreas de Agroecologia e Hospedagem. Anualmente, cerca de duzentos novos alunos ingressam nestes cursos, aonde a formação profissional vai de encontro com a formação de um homem crítico e autônomo.

Segundo o artigo 2º da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1992), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a educação “tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. O CTUR, com seu compromisso com a qualidade do ensino técnico e com a formação para uma vida cidadã, se encontra em sintonia com uma pedagogia que visa à busca pela construção do conhecimento e à valorização da realidade do educando, possuidor da noção de sua condição de ser social e histórico.

Segundo Saviani (2000), “o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Sendo assim, vemos que a segregação do ato de ensinar tira a eficácia do ato educativo. A integração entre teoria e prática, proporcionada aos alunos do CTUR, resulta em uma educação eficaz e que prepara o educando integralmente para a vida.

Paulo Freire (2000) afirma que “mudança e estabilidade resultam ambas da ação, do trabalho que o homem exerce sobre o mundo”. No CTUR, a busca pela mudança e pelo “ser mais” é assumida, cotidianamente, por muitos professores, em direção a uma educação transformadora.

Como se trata de uma escola de ensino médio e técnico é de fundamental importância que os alunos estejam em contato com a realidade da vida profissional. Embora a prática seja realizada dentro das próprias instalações da escola, a ida a campo proporciona uma outra visão ao educando, que pode comparar o que é teorizado e posto em prática nas aulas e a chamada “vida real”.

Neste trabalho, trataremos de uma visita técnica realizada por alunos do curso de agroecologia à propriedade rural Vale das Palmeiras, onde puderam experimentar a realidade do trabalho em sua área de formação.

Tomamos as idéias de Célestin Freinet como ponto de partida. Com uma proposta de pedagogia popular afinada com o movimento escolanovista, a aula tradicional é posta em xeque e o centro do processo ensino-aprendizagem passa do professor ao aluno. A visita à Vale das Palmeiras comprova a importância de uma educação voltada para a realidade do educando e que proporcione a ele o desejo de agir, por meio de situações em que seu interesse seja aguçado.

A PEDAGOGIA DE FREINET

Célestin Freinet nasceu na França, em 1896. Sua proposta de uma pedagogia popular impulsionada pela realidade cotidiana vem em um período histórico de muitas desigualdades sociais devido às duas grandes guerras mundiais. Sua prática educacional é centrada no aluno, que seria o responsável pelas transformações sociais. Freinet preconiza uma ação crítica da educação tradicional: o interesse do aluno está mais voltado para o que ocorre fora do que dentro da escola. Assim, afirma que “a função educativa não está de modo algum confinada às paredes da escola” (FREINET, 1992). O aluno é capaz de educar-se com o auxílio do professor, mas sem a necessidade de interferência do mesmo. O papel do professor é o de entender e satisfazer as necessidades do educando, mantendo seu interesse em uma constante. Segundo Freinet (2004), o educador só pode ser assim considerado se conservar em seus alunos um “apetite natural”, deixando que eles mesmos escolham os alimentos no meio rico e propício que lhes é preparado. A educação escolar deve, então, fazer a mediação entre as diversas esferas da vida cotidiana, se adaptando ao meio social dos alunos e permitindo que, através da experiência, eles possam construir o conhecimento.

Para Freinet, a escola deve ser um ambiente alegre, colorido e barulhento. Só assim seria um ambiente estimulador. A escola deve apaixonar para entusiasmar o educando. Trata-se de um exercício constante, mas que levaria a um resultado que mudaria o seu próprio sentido. A chamada “indisciplina” se tornaria uma “disciplina democrática – aquela que prepara a criança para forjar a sociedade democrática que será como ela a fizer” (FREINET, 2004). Assim, dentro de uma visão freinetiana, percebemos a necessidade de mantermos um diálogo entre teoria e prática, pensamento e ação.

Lamentando “os educadores que são apenas tratadores e pretendem tratar metódica e cientificamente os alunos, encerrados em salas onde, felizmente, permanecem apenas algumas horas do dia” (FREINET, 2004), Freinet busca, nas aulas-passeio, uma motivação extra-escolar para o processo ensino-aprendizagem. Nesses momentos fora dos muros da escola, os alunos podem expressar-se livremente, experimentar, realizar descobertas, pôr em prática seu senso de cooperação, refletindo sobre suas atividades individuais e coletivas. É também uma busca por liberdade devido a um processo de ascensão intelectual dos alunos tornando-se homens autônomos e mais responsáveis. Freinet defende o que ele chama de “tateamento experimental”: uma atividade de formular hipóteses e testar sua validade. E mais, diz aos estudantes que “não se limitem a ser estudantes (...) que ultrapassem já essa profissão para chegar aos pensamentos”(FREINET, 2004). A autonomia do pensamento por meio da experimentação é defendida pelo autor e a aula-passeio, oportunidade de viver, na prática, o que a teoria da escola apresenta, promove essa liberdade.

O pensamento de Freinet está baseado em quatro eixos: a) cooperação: para que o conhecimento seja construído comunitariamente; b) comunicação: para formalizar, transmitir e divulgar tal conhecimento; c) documentação: o que Freinet chamou de “livro da vida” – registro de fatos; d) afetividade: vínculo entre as pessoas e entre as pessoas e o conhecimento. Podemos observar, assim, que o conhecimento é de todos e para todos, podendo ser construído coletivamente a partir de uma relação entre a realidade do aluno, suas experiências e a aceitação, pela escola, da validade do cotidiano na formação de um ser social e histórico, capaz de (re)transformar as diferentes esferas da vida.

FAZENDA VALE DAS PALMEIRAS

A Fazenda Vale das Palmeiras, propriedade rural localizada na região serrana do Estado do Rio de Janeiro é famosa produtora de orgânicos, daí a iniciativa de professores do CTUR em levar alunos da instituição para conhecerem o local. A oportunidade de mostrar, na prática, o cotidiano de uma fazenda que vive exclusivamente da agricultura orgânica – uma das áreas de formação dos alunos do Colégio – se mostrou eficaz na formação dos futuros técnicos. Assim como uma grande oportunidade para os alunos vivenciarem um outro contato com a Educação Ambiental, antes só vista em sala de aula e em aulas práticas.

Não foi um simples passeio a Teresópolis. Embora os alunos façam estágios em fazendas ou outras instituições de agropecuária, a visita à Vale teve uma motivação especial: o nome “Palmeiras” é uma referência ao proprietário, o ator Marcos Palmeira, que mostrou não ser bem sucedido apenas nas telas: sua fazenda é auto-suficiente, modelo e atende às normas dos certificadores de produtos orgânicos – inclusive às exigências em relação ao respeito aos direitos dos trabalhadores rurais e às suas condições de vida, filosofia básica da prática em agricultura orgânica, promovendo, assim a sustentabilidade.

Recebidos pelo agrônomo responsável pela fazenda, os alunos do CTUR tiveram uma surpresa: tratava-se de um ex-aluno da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Foi uma prova de que eles podem e devem acreditar que há mercado para novos profissionais atuarem com atividades voltadas para o campo, porque a nossa realidade é de uma sociedade urbana-industrial e que o sucesso depende de dedicação, inovação (atuação com equidade econômico-social, cultural e ambiental) e conhecimento.

Com a visita, os alunos tiveram a oportunidade de observar os cultivos, seu manejo e a forma como se dá a comercialização dos produtos. Observaram a infra-estrutura da fazenda e puderam fazer comparações e relações com a teoria dada em disciplinas no Colégio. Os alunos viram estufas, os locais de semeadura, os lotes e o galpão de colheita e preparação dos produtos para a comercialização. A fazenda por seguir os preceitos de uma agricultura orgânica, tem produtos da olericultura, fruticultura e animais em ambiente equilibrado e harmônico.

Procurou-se apresentar aos alunos algumas relações da prática em Educação Ambiental com o que eles estavam observando na propriedade, tais como as relações existentes entre solo - água - planta- meio ambiente. Como o CTUR forma técnicos em Agroecologia, existe uma preocupação em definir o solo como um sistema vivo e dinâmico. Em sala de aula procuramos associar a origem e formação do solo ao ciclo da vida, uma vez que no ensino fundamental eles freqüentemente têm dificuldade em ver o solo como um importante elemento da paisagem, e o ensino de solos, quando existe, torna-se mecânico e sem utilidade para o aluno, com base principalmente em aulas expositivas.

Percorrendo as dependências da fazenda, os alunos visitaram os lagos - tendo inclusive, “corrigido” um problema de (má/falta) distribuição de água que estava acontecendo com os instrumentos. Essa vivência foi especial, pois os alunos puderam por em prática conteúdos discutidos em aula, quando trataram desse assunto na disciplina Irrigação e Drenagem.

As importantes relações feitas pelos alunos ao longo da visita serviram de impulso para que desejassem mais. A viagem de volta foi empolgada e apesar do frio de mês de junho e do cansaço de um dia inteiro da caminhadas, o desejo de transformar povoava as conversas e a certeza de que aquela turma nunca mais seria a mesma a partir dessa experiência e vivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um passeio com os alunos, puramente, não indica uma adequação ao pensamento de Freinet, mas a aula-passeio à Vale das Palmeiras foi de encontro ao ideal do educador francês. Ao despertar nos alunos uma consciência de seu meio – incluindo aspectos sociais e de sua história – houve uma prática freinetiana. Além disso, ao se verem no outro, ou seja, ao serem recebidos por um ex-aluno da universidade à qual estão vinculados, os alunos do CTUR viram a possibilidade de crescimento e a certeza de que o caminho está certo e de que não estão sozinhos: acompanhados por seus professores e da criação de situação em que sintam a necessidade de agirem, esses alunos têm condições de se tornarem profissionais diferenciados, qualificados e cidadãos conscientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em www.mec.gov.br. Acesso em 04 de novembro de 2007. BEZERRA, I e COSTA, M. – **Meio Ambiente: Uma Proposta para a Educação: Espírito Santo**: SEAMA (Secretaria de Estados de Assuntos do Meio Ambiente); 1992.
2. SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 7 ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
3. FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 26 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
4. FREINET, C. **Para uma escola do Povo**. São Paulo: Martins Fontes, 1966.
5. FREINET, C. **Pedagogia do Bom Senso**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.